



DESAFIOS DO ACESSO UNIVERSAL À SAÚDE DO IMIGRANTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO BRASIL E DA ARGENTINA

DANIELLE OLIVEIRA RODRIGUES; FERNANDA ELIZABETH SENA BARBOSA; RAYANY GABRIELLY DO NASCIMENTO VALENÇA; TAINA RODRIGUES DE OLIVEIRA

Introdução: Este relato analisa a organização dos sistemas de saúde e da Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil e na Argentina, com foco no acesso dos imigrantes. A análise é baseada nas experiências de estudantes brasileiras em uma faculdade de medicina em Buenos Aires e na vivência de uma delas como agente comunitária de saúde em Recife, com apoio de uma acadêmica na gestão da APS e estudante de doutorado em saúde pública. O estudo surgiu de uma disciplina que combinou imersões teóricas e práticas com a população imigrante local. **Objetivo:** Descrever as experiências práticas das estudantes brasileiras na organização da APS entre Brasil e Argentina e identificar convergências e divergências na atenção ao imigrante entre os dois países. **Material e Métodos:** O relato é fundamentado nas experiências das estudantes durante a disciplina acadêmica “Atención Primaria de la Salud”, que incluiu 40 horas de teoria e 60 horas de prática no Centro de Saúde em Buenos Aires. **Resultados:** No século XX, Brasil e Argentina adotaram modelos de saúde segmentados entre setores público e privado. Ambos os países garantem teoricamente acesso universal à saúde para imigrantes, mas há diferenças notáveis na prática. Na Argentina, desafios significativos na integração de imigrantes nos serviços de APS foram observados, exacerbados pelo contexto econômico atual. Em Buenos Aires, as atividades práticas incluíram promoção, prevenção e apoio psicossocial para uma comunidade de 140 pessoas, predominantemente imigrantes. As dificuldades no sistema de referência e contrarreferência comprometeram a continuidade do cuidado, evidenciando divergências em relação ao Brasil, onde a continuidade é mais robusta, mas enfrenta barreiras interculturais, como linguísticas. **Conclusão:** Os sistemas de saúde do Brasil e da Argentina são moldados por concepções ideológicas e capitalistas semelhantes, resultando em estratificação social e mercantilização da saúde. Contudo, a implementação da cobertura universal na Argentina é diferente na prática, especialmente para imigrantes. A experiência relatada destaca ações pontuais na Argentina e uma abordagem mais integrada no Brasil, revelando desafios comuns como barreiras linguísticas e dificuldades na compreensão do sistema pelos imigrantes.

Palavras-chave: **ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE; IMIGRANTE; PROMOÇÃO E PREVENÇÃO; ARGENTINA; SISTEMA DE SAÚDE**